

PERIODICIDADE | BIMESTRAL

 SET.OUT

ISSN 2595-2226

2018

S  
E  
M  
I

# AGRI CUL TURA

# MARANHENSE

A Nota se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

GOVERNO DO  
**MARANHÃO**  
GOVERNO DE TODOS NÓS



**IMESC**

INSTITUTO MARANHENSE DE  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
E CARTOGRÁFICOS

[WWW.IMESC.MA.GOV.BR](http://WWW.IMESC.MA.GOV.BR)

**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**  
Flávio Dino de Castro e Costa

**SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**  
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E  
CARTOGRÁFICOS**  
Felipe Macedo de Holanda

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**  
Dionatan Silva Carvalho

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS**  
Lígia do Nascimento Teixeira

**ELABORAÇÃO**  
Anderson Nunes Silva

**EQUIPE DE CONJUNTURA**

**Pesquisadores**

Aline de Avila Rocha  
Anderson Nunes Silva  
Carlos Eduardo Nascimento Campos  
Dionatan Silva Carvalho  
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior  
Geilson Bruno Pestana Moraes  
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima  
Jainne Soares Coutinho  
João Carlos Souza Marques  
Marlana Portilho Rodrigues  
Paulo Eduardo Robson Mendes  
Rafael Thalysson Costa Silva  
Renan Lessa da Costa  
Talita de Sousa Nascimento

**Auxiliar de Pesquisa**  
Matheus Pereira Farias  
Victor Gomes Teixeira

**REVISÃO**  
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior  
João Carlos Souza Marques

**DIAGRAMAÇÃO/CAPA**  
Yvens Goulart

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC, apresenta a quinta Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre a agricultura do Estado, referente ao ano de 2018. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, uma publicação trimestral do IMESC. A Nota, deste modo, se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA's e COREA's) que, por sua vez, são consolidadas para o nível estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao\\_Agricola/Levantamento\\_Sistematico\\_da\\_Producao\\_Agricola\\_%5Bmensal%5D/Fasciculo/2013/lspa\\_201301.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo/2013/lspa_201301.pdf). Acesso em: 18. mai. 2015.

### Apesar da revisão para baixo na produção de grãos ao longo do ano, a expectativa é que o resultado de 2018 supere o do ano anterior

Conforme o LSPA referente a outubro de 2018, a produção de grãos está estimada em 4.461 mil toneladas (t) em 2018, crescimento de 0,8% em comparação com a safra de 2017 (Tabela 1).

**Tabela 1** – Estimativa de área plantada e colhida, produção e rendimento médio dos principais produtos acompanhados pelo LSPA do Maranhão - 2017, Set/18 e Out/18

Produto	Período	Área (mil ha)		Prod. MA (mil t)	Rend. Médio MA (Kg/ha)	
		Plantada/a plantar	Colhida/a colher			
Grãos	Total de Grãos*	2017 (a)	1.639	1.630	4.427	2.716
		Set/18 (b)	1.679	1.679	4.438	2.643
		Out/18 (c)	1.684	1.684	4.461	2.649
		(c/b)	0,3	0,3	0,5	0,2
		(c/a)	2,7	3,3	0,8	-2,5
	Soja	2017 (a)	819	819	2.334	2.851
		Set/18 (b)	921	921	2.734	2.963
		Out/18 (c)	927	927	2.751	2.963
		(c/b)	0,6	0,6	0,6	0,0
		(c/a)	13,2	13,2	17,9	3,9
	Sorgo	2017 (a)	92	92	118	1.282
		Set/18 (b)	106	106	59	562
		Out/18 (c)	106	106	59	562
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	15,0	15,0	-49,6	-56,2
	Milho	2017 (a)	471	465	1.632	3.521
		Set/18 (b)	419	419	1.324	2.904
		Out/18 (c)	420	420	1.330	2.904
		(c/b)	0,2	0,2	0,5	0,0
		(c/a)	-10,8	-9,6	-18,5	-17,5
	Feijão	2017 (a)	75	75	44	575
		Set/18 (b)	73	73	38	511
		Out/18 (c)	73	73	38	511
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
(c/a)		-2,4	-2,4	-14,9	-11,1	
Arroz	2017 (a)	160	157	247	1.570	
	Set/18 (b)	137	137	228	1.694	
	Out/18 (c)	136	136	226	1.694	
	(c/b)	-1,0	-1,0	-0,6	0,0	
	(c/a)	-15,2	-13,6	-8,2	7,9	
Algodão	2017 (a)	22	22	52	3.796	
	Set/18 (b)	22	22	56	4.102	
	Out/18 (c)	22	22	56	4.102	
	(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0	
	(c/a)	-0,7	-0,7	7,4	8,1	
Demais culturas	Mandioca	2017 (a)	294	151	1.316	8.703
		Set/18 (b)	281	149	1.272	8.582
		Out/18 (c)	278	147	1.284	8.582
		(c/b)	-1,1	-1,3	0,9	0,0
		(c/a)	-5,4	-3,0	-2,4	-1,4
	Cana-de-açúcar	2017 (a)	52	45	2.483	54.580
		Set/18 (b)	50	45	2.532	55.930
		Out/18 (c)	50	45	2.532	55.930
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	-4,0	-0,3	2,0	2,5

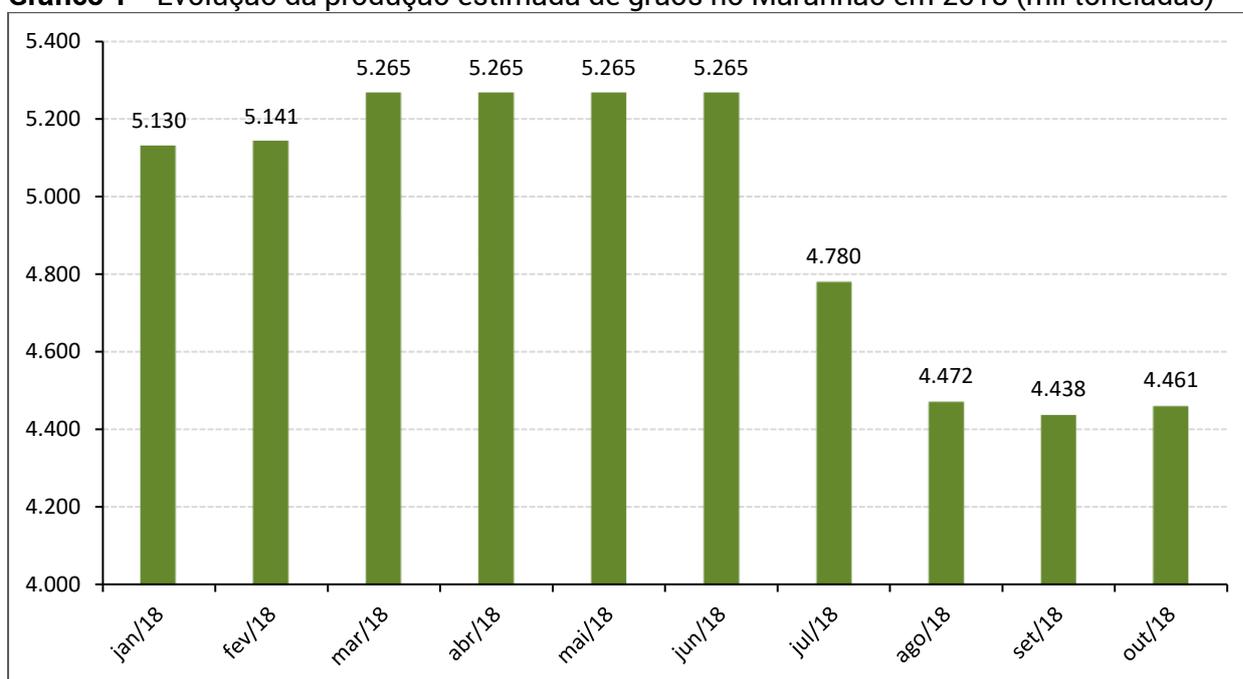
Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

\* Para o total da produção de grãos, considerar no somatório apenas 61% do peso do algodão herbáceo referente ao caroço, de acordo com especificações do IBGE.

Em 2017, houve uma supersafra de grãos no Maranhão resultante de regularização das chuvas no Estado, principalmente na região sul, onde residem os maiores *players*, tais como Balsas, Tasso Fragoso, Alto Parnaíba, entre outros. Após um período de seca extrema, a produção agrícola maranhense voltou à normalidade, com uma produção em torno dos 4 milhões de toneladas.

Já a partir de 2018, a produção de grãos estava estimada em patamares bastante superiores ao ano anterior, sendo que em janeiro, primeira estimativa para o presente ano, esperava-se colher cerca de 5,1 milhões de toneladas de grãos, ao passo que na estimativa de outubro, esse valor reduziu para 4,4 milhões de toneladas (**Gráfico 1**).

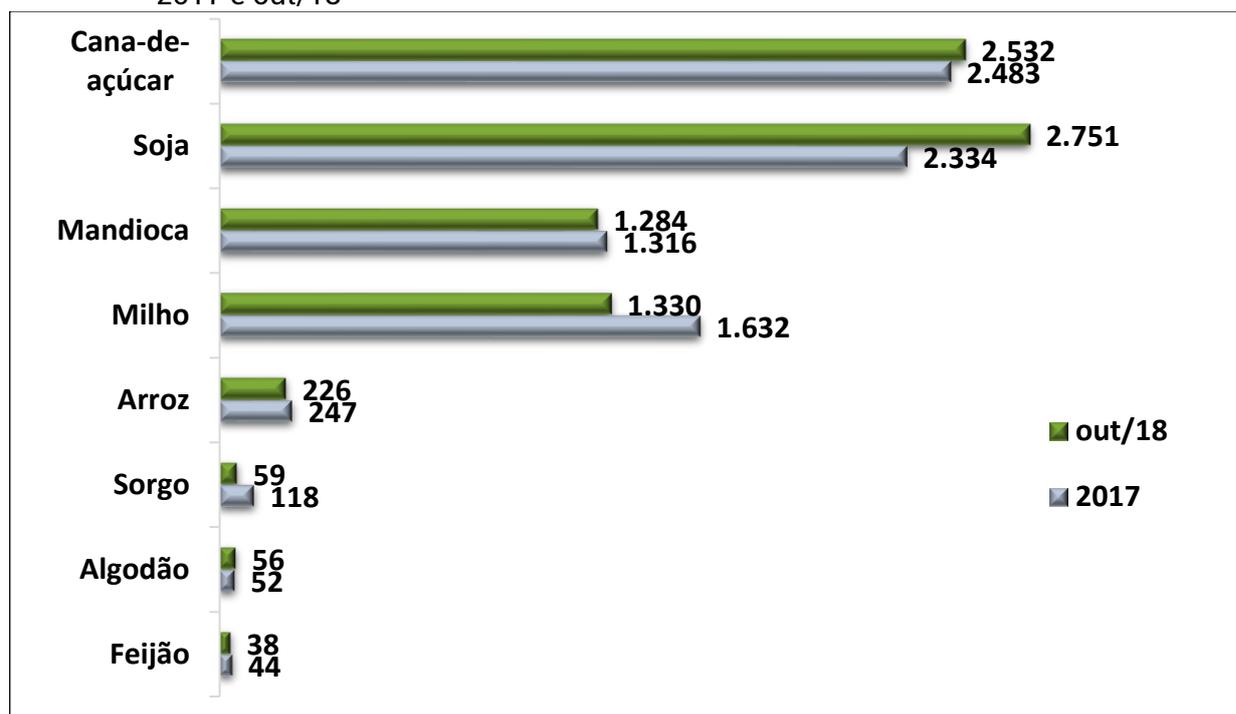
**Gráfico 1** - Evolução da produção estimada de grãos no Maranhão em 2018 (mil toneladas)



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

A maioria dos produtos cultivados no Estado são "sequeiros", isto é, dependente das chuvas. No caso da cultura do arroz, por exemplo, apenas cinco municípios produtores utilizam sistema de irrigação. Portanto, quando a expectativa dos produtores é de que, em determinado ano, as chuvas ocorrerão conforme o esperado, há uma intensa mobilização no sentido de aumentar a área plantada. Contudo, quando o índice pluviométrico fica abaixo do esperado, acaba gerando redução na intenção do plantio, o que é confirmado mensalmente nas reavaliações feitas pelo GCEA/MA.

Cabe destacar que mesmo com essas sucessivas reavaliações nas áreas destinadas ao plantio de grãos no Maranhão, a produção ainda permanece em patamar superior ao do ano passado (+0,8%). O **Gráfico 2** ilustra melhor a situação da estimativa de produção dos principais produtos da lavoura maranhense.

**Gráfico 2** – Estimativa da produção das culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2017 e out/18

Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

A cultura da soja não apresentou reavaliações para baixo nos últimos meses, tanto que se estimar colher o equivalente a 2,7 milhões de toneladas (+17,9% em comparação à safra do ano anterior). Por outro lado, as reavaliações feitas nas áreas do plantadas do milho e do sorgo afetaram fortemente a produção total de grãos.

A cultura do milho sofreu diversas reavaliações de área no decorrer do ano, principalmente, no tocante ao milho 2ª safra, que é plantado pela maioria dos produtores de soja após a colheita total desta. A redução total do milho safrinha, até o momento, foi de 55,12% em comparação ao ano anterior. Isso ocorre, principalmente, devido à decisão de grande parte dos produtores que, inicialmente, pretendiam plantar milho, mas por algum motivo, por exemplo, redução no volume de chuvas, acabaram desistindo de cultivar essa leguminosa. O mesmo acontece com o sorgo.

Quanto à cultura do arroz, as estimativas seguem de acordo com o esperado. Conforme o resultado do LSPA de agosto, espera-se colher o equivalente a 226 mil t de arroz em 2018 (-8,2% em comparação ao ano anterior). Em Axixá, por exemplo, a área anteriormente informada estava superestimada, dado que a maioria dos produtores, abandonou esta cultura devido ao seu baixo preço no mercado local, somado à forte concorrência do produto importado, que é comercializado localmente. Isso também ocorreu nos municípios de Bacabeira, Bacurituba, Benedito Leite, entre outros. Vale destacar que, em Barreirinhas, a produtividade do arroz é bastante superior à média do Estado, visto que sua produção é de várzea (3.289 kg/ha).

A cultura da mandioca vem sendo revisada para baixo desde a primeira estimativa do ano. Isso se justifica devido a fatores como a forma rudimentar de cultivo, o que prejudica a produtividade, além da incidência de pragas e estiagem em alguns municípios, por exemplo, em Buriti Bravo e Lagoa do Mato.

A produção de cana-de-açúcar no Estado segue positiva em 2018, com crescimento de 2,0% em comparação ao ano passado, com incremento de 49 mil t. Em Buriti Bravo, por exemplo, houve o surgimento de novas áreas de plantio de cana-de-açúcar devido a instalação de um engenho no município. Já em Campestre do Maranhão, a empresa Maity aumentou a área de plantio de cana para atender a sua própria capacidade de industrialização.